

A Democracia Pura como Forma de Governo Otimizadora da Evolução Consciencial na Dimensão Intrafísica

Pure Democracy as a Consciential Evolution Optimizing Form of Government in the
Intraphysical Dimension

La Democracia Pura como Forma de Gobierno Optimizadora de la Evolución Con-
sciencial en la Dimensión Intrafísica

Phelipe Mansur*

* Administrador de Empresas. Empresário. Secretário Geral da Associação Internacional do Centro de
Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

phmansur@yahoo.com.br

Texto recebido para publicação em 02.05.11.

Palavras-chave

Modelos de governo
Organização social
Sociedade intrafísica

Keywords

Intraphysical society
Models of Government
Social organization

Palabras-clave

Modelos de gobierno
Organización social
Sociedad intrafísica

Resumo:

Através da análise das principais formas de governo da atualidade, o presente artigo tem como objetivo demonstrar ser a democracia pura a forma de governo capaz de gerar maiores benefícios para a evolução das consciências e, conseqüentemente, para a sociedade intrafísica, sendo, portanto, modelo a ser priorizado e implementado pelas consciências ressomadas. O autor define os principais tipos de governo encontrados em nossa sociedade e traz argumentos favoráveis ao modelo da democracia pura, conforme estruturado por J. Vasconcelos (2007), considerando esta a melhor forma de organização política para o atual estágio evolutivo do planeta.

Abstract:

By means of the analysis of the main current forms of government, this article aims to demonstrate that pure democracy is the form of government that offers greater benefits for the evolution of consciousnesses and therefore to the intraphysical society, and should be priority and implemented by resomated consciousnesses. The author defines the major types of governments found in our society and brings arguments in favor of the model of pure democracy, as structured by J. Vasconcelos (2007), by considering that the best form of political organization for the current stage of evolution of the planet.

Resumen:

A través del análisis de las principales formas de gobierno de la actualidad, el presente artículo tiene como objetivo demostrar que la democracia pura es una forma de gobierno capaz de generar mayores beneficios para la evolución de las conciencias y conseqüentemente para la sociedad intrafísica, siendo por tanto un modelo a ser priorizado e implantado por las conciencias resomadas. El autor define los principales tipos de gobierno encontrados en nuestra sociedad y trae argumentos favorables al modelo de la democracia pura, conforme estructurado por J. Vasconcelos (2007), considerando esta la mejor forma de organización política para el actual estado evolutivo del planeta.

INTRODUÇÃO

Governos. Ao iniciar o modelo de organização social sedentária, deixando o nomadismo e se estabelecendo em local fixo de moradia, o homem ampliou a convivência grupal e iniciou a formação das sociedades intrafísicas. Com isso surgiu também a necessidade de organizar esses grupos sociais através de uma forma de governo mantenedora dos objetivos básicos de sobrevivência. A partir de então surgem diversas maneiras de se governar tais sociedades, cada qual com suas características e peculiaridades.

Análise. Ao analisar as formas de governos pode-se estabelecer cotejos entre pontos fortes e fracos de cada modelo, chegando à conclusão sobre qual o melhor governo para impulsionar a evolução consciencial dos habitantes da terra.

Contexto. As formas de governo são mecanismos da dimensão intrafísica para permitir a melhor organização das consciências em sociedade. Assim sendo, como fator de evolução natural, essas formas estão em constante mudança, no caminho do aperfeiçoamento.

Objetivo. O objetivo deste trabalho é demonstrar ser a democracia pura, da forma estruturada pelo pesquisador J. Vasconcelos em *Democracia Pura* (2007), modelo de governo otimizador sociológico, estimulante da evolução das consciências ressomadas, sendo, no atual estágio evolutivo do planeta, a melhor opção de organização social.

Estrutura. O presente artigo está estruturado em 4 partes. O tópico Formas de Governo apresenta os principais modelos de organização política e suas definições; em Consciências e Governos é exposto a relação entre as consciências e os tipos de governo; no item Evolução Consciencial e Organização do Estado é abordado o conceito de autogoverno; no tópico Democracia Pura são apresentados argumentos favoráveis a uma sociedade organizada através da democracia pura.

Método. O método utilizado foi a análise e cotejo dos principais modelos de governo adotados na sociedade e os benefícios do Estado governado através da democracia pura, considerando a atuação das consciências e suas reações.

FORMAS DE GOVERNO

Sociedade. A vida em sociedade civilizada é resultado direto do amadurecimento da consciência intrafísica (conscin) ao longo dos milênios de existência no planeta Terra. Da reunião em família os antigos passaram a compor as fratrias, em seguida as tribos até formarem as cidades (COULANGES, 2005, p. 95).

Liderança. De modo análogo podemos observar a questão do poder na sociedade. Primeiro o macho dominante exerce liderança como chefe de família, preponderantemente pela força. Depois, com o surgimento das cidades, surgem também as formas de governo e as esferas de poder se multiplicam.

Governo. De acordo com Rosenfield (1994, p. 7), as formas de governo capazes de promover a organização da *polis* podem ser a monarquia ou “governo de um só”, a aristocracia “governo de alguns” e a democracia “governo do povo”, formando assim uma divisão tripartida.

Monarquia. De acordo com Bobbio (1999), a monarquia surge no militarismo, no qual o rei era o chefe militar do seu povo, e a partir da fixação das sociedades em territórios, torna-se paulatinamente chefe político.

Taxologia. Em Dicionário de Política, Souza (1998) classifica a monarquia conforme abaixo:

1. **Monarquia tradicional.** Rei Chefe de Estado e Chefe de Governo, mas sem poder intervencionista. Deve obediências as Leis Fundamentais do Reino. O seguinte aforismo define essa modalidade de monarquia: *o rei não é dono da república, mas seu primeiro servidor.*

2. Monarquia constitucional. Rei Chefe de Estado e o primeiro-ministro Chefe de Governo. Em geral, articulada juntamente com o parlamentarismo.

3. Monarquia absolutista. Rei reina, governa e administra, sendo considerado, em algumas monarquias, de caráter divino.

Aristocracia. A aristocracia é a forma de governo onde os supostos “melhores da sociedade”, nascidos de famílias ricas, com virtude e conhecimento, são considerados os mais capazes para determinar os rumos do Estado e promover o bem-estar social.

Superado. Tal modelo preconiza a separação de classes e visa manter o poder concentrado nas camadas mais ricas da sociedade. Apesar de ser encontrado em diversas partes do planeta, normalmente países com concentração de renda, como, por exemplo, no regime sírio de Bashar al-Assad (1965–), encontra-se ultrapassado devido à ampliação do acesso à educação e a melhoria na distribuição de renda em países desenvolvidos ou em desenvolvimento.

Democracia. A democracia é a forma de governo em que o povo é o responsável, sendo soberano para orientar os rumos do Estado. Sua manifestação inicial foi na Grécia antiga, em Atenas, no séc. V a.e.c., onde todos os habitantes considerados cidadãos, influíam diretamente nos rumos do Estado, através de votações em praças públicas, em locais chamados *ágoras* (KOOGAN HOUAISS, 2010).

Representativa. O filósofo britânico John Locke (1632–1704) no século XVII preconizou a separação entre os poderes legislativo e judiciário, preceito básico para se estabelecer a democracia representativa, e no séc. XVIII Charles de Montesquieu (1689–1755) publica *De l'esprit des lois* (Do espírito das leis) formulando os princípios dos fundamentos da democracia moderna (BARSA, 1997, p. 145).

Iluminismo. Também o filósofo suíço Jean-Jacques Rousseau (1712–1778) no século XVIII influenciou, através das ideias iluministas, a revolução francesa e a conseqüente queda da monarquia absolutista francesa, gerando as bases para anos depois consolidar a democracia representativa naquele país (SILVA, 2008).

Deturpação. As ideias de Locke e Montesquieu, apesar de pertinentes para o momento de absolutismo vivido na época e serem valiosas contribuições para o desenvolvimento do pensamento político moderno, deturpam os conceitos básicos da democracia pura ao delinear a representatividade da vontade popular. Na origem grega, os cidadãos podiam opinar diretamente sobre os assuntos tratados pelo governo e na democracia moderna passam a opinar apenas de tempos em tempos, na escolha de supostos representantes da vontade popular, não tendo, no entanto, mecanismos políticos capazes de promover garantias concretas dessa representação.

CONSCIÊNCIAS E GOVERNOS

Obediência. Toda sociedade requer determinadas regras de convivência entre os cidadãos para manutenção da convivialidade harmônica. De acordo com Rodolfo Laun (1936, p. 117), no livro *A Democracia*, os cidadãos obedecem a um governo por dois motivos:

1. **Medo.** Das repressões capazes de sofrer devido ao poderio do Estado.
2. **Consciência coletiva.** O entendimento dos cidadãos sobre o bem comum.

Participação. Quanto mais pura a democracia exercida na sociedade, menos essa será regida pelo medo e mais pela consciência coletiva, pois a participação dos cidadãos no planejamento, na transformação e no aperfeiçoamento do seu *habitat*, cria sensação de pertencimento e é capaz de gerar sentimento de responsabilidade pelo próprio bem-estar e dos semelhantes.

Autonomia. “Immanuel Kant define autonomia como a capacidade da vontade humana de se autodeterminar segundo uma legislação moral por ela mesma estabelecida, livre de qualquer fator exógeno com uma influência subjugante” (HOUAISS, 2009).

Interdependência. Conforme expõe o filósofo chinês Zi Si (2004, p. 40), a melhor conduta para o homem é o caminho do meio. O ser humano nasce totalmente dependente e adquire ao longo da vida capacidade de independência. Já a interdependência é postura otimizadora das experiências evolutivas, por valorizar a autonomia pessoal e ao mesmo tempo a necessidade de convivência interassistencial com os demais membros do grupocarma.

Taxologia. Nesse contexto é possível constatar, através da observação de condutas de consciências no intrafísico, três tipos de manifestações conscienciais, inerentes ao processo evolutivo e capazes de ocorrer concomitantemente:

1. **Dependência.** Compulsoriamente abrange a fase fetal e infantil da conscin, onde a sobrevivência depende de outras consciências. Na conscin adulta pode se manifestar em assuntos específicos da vida humana, como, por exemplo, a dependência financeira ou emocional.

2. **Independência.** É a capacidade de autonomia para determinar os próprios atos, observada no ser social maduro.

3. **Interdependência.** De acordo com a teoria do grupocarma, a interdependência é inevitável na evolução consciencial, quando a consciência inicia a eliminação do egoísmo pessoal e passa a dinamizar a autoevolução através da prática interassistencial (VIEIRA, 1994, p. 129).

Fomento. Cada padrão de manifestação consciencial pode ser fomentado pelo governo vigente na sociedade.

Ditadura. O governo ditatorial é o regime político onde os poderes do Estado se concentram na mão de um só homem ou de um pequeno grupo, independentemente da aprovação dos governados (BARSA, 1997, p. 206).

Posturas. Ao analisar uma sociedade em regime ditatorial, são observadas determinadas posturas antievolutivas das conscins capazes de dificultar a instalação de holopensene propício à evolução consciencial. Essas posturas patológicas são reforçadas pelas influências desse modo de governo na vida cotidiana, gerando ciclo vicioso de maus hábitos sociais, no qual o governo se aproveita das carências do povo e o povo se satisfaz com retribuições diretas, mantendo assim o ditador no poder por vários anos, pois a expectativa de bem-estar social fica adstrita diretamente a sua figura ou ao seu sucessor.

Dependência. O governo ditatorial exacerba traços de dependência da população através de técnicas de dominação das massas, ao contrário do estimulado em sociedade regida através da democracia pura.

Constatação. Segue abaixo duas constatações, baseadas em fatos, capazes de demonstrar a dificuldade de instalação de holopensene evolutivo em regimes ditatoriais:

1. **Ditador.** Considera-se totalmente independente do povo, apesar de usá-lo como esteio para manutenção do poder, governando apenas pelos próprios ideais, sem abrir espaço para manifestação popular, sendo prática comum o uso da violência quando ideias contrárias as suas emergem na sociedade. Bom exemplo é a postura do ditador Líbio Muammar al-Gaddafi (1942–2011) contra os rebeldes insurgentes.

2. **Súditos.** Por outro lado, os súditos se apresentam em postura oposta, considerando o ditador capaz de resolver os problemas enfrentados no âmbito pessoal, como o ocorrido no segundo governo de Getúlio Vargas (1882–1954) compreendido entre 1937 a 1945, no qual se definia o ditador como “pai dos pobres”.

Ele incitava a organização dos trabalhadores para defenderem seu governo, ratificando, dessa forma, o poder draconiano exercido por ele (BARSA, 1997, p. 306).

Manipulação. O rótulo de “pai dos pobres” dado a Getúlio foi criado e difundido pelo DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) como meio de legitimar a conduta do ditador. Dessa forma a população criaria expectativa de ver resolvido seus anseios sociais pelo governo, não desejando assim a saída do ditador do poder.

Loc-externo. A responsabilidade do bem-estar social estava embasada na figura do caudilho, passando a ideia enganosa à população de não haver ordem sem a presença daquele governo.

Evolução. Essa postura pode ser considerada antievolutiva por desvalorizar a responsabilidade pessoal pela autoevolução, colocando expectativas excessivas nas lideranças sociais e anulando a capacidade pessoal de mudar o meio.

Mudança. Observa-se mudança nos regimes totalitários quando há conscientização da população do país sobre o papel a ser exercido por ela nos rumos da vida social. Um exemplo é o movimento por eleições diretas no Brasil, denominado “*diretas já*” ocorrido em 1983 e 1984, e classificado de subversivo pelo regime militar. Esse movimento foi caracterizado por comício ocorrido no Rio de Janeiro, liderado pelo deputado Ulisses Guimarães (1916–1992), reunindo um milhão de pessoas, as quais desejavam participar mais ativamente da vida política do país.

Participação. A vontade popular de participar mais ativamente das decisões políticas, demonstra inclinação ínsita da consciência em assumir o governo pessoal e participar da transformação do meio ao qual pertence, ou seja, em ser atuante na própria evolução, e não espectador comandado por “ser superior”.

Conclusão. Conclui-se, portanto, ser a necessidade de autogoverno valor inevitável aos componentes de sociedade madura, onde as conscins adquirirão oportunidade de aprender com as próprias decisões e consequências das mesmas, impulsionando, assim, a autoevolução através da evolução do meio ao qual pertencem.

EVOLUÇÃO CONSCIENCIAL E ORGANIZAÇÃO DO ESTADO

Autogoverno. Através do fomento à participação nos rumos do Estado criam-se condições de exercício do autogoverno, pois aos cidadãos será permitido influir diretamente nos assuntos relacionados aos seus interesses. Dessa forma não será possível culpar o ditador, o vereador, o deputado ou o senador pelo mal-estar social, ou seja, a responsabilidade pela evolução social será pessoal.

Representatividade. No caso da democracia representativa pode-se encarar o fato da escolha dos representantes legislativos como responsabilidade pelo bem-estar social, mas limitada a uma atuação de tempos em tempos, sem poder influir diretamente nas ações promovidas por eles e sem garantias do cumprimento das promessas de campanha, pelas quais foram eleitos.

Organização. Observando o exposto até este ponto, podemos considerar a organização política do Estado como parte importante do desenvolvimento evolutivo consciencial.

Definição. De acordo com o dicionário Houaiss (2009) evoluir significa passar por processo gradual de evolução ou transformação, executar deslocamentos graduais e harmônicos.

Estados. De acordo com Vieira, no tratado *Projeziologia* (1986, p. 104), a evolução das consciências ocorre a partir de três estados conscienciais, sendo:

1. **Extrafísico.** Quando a consciência se manifesta de psicossoma na dimensão extrafísica.

2. **Intrafísico.** Quando a consciência renasce e se manifesta nesta dimensão intrafísica.

3. **Projetado.** Quando a consciência, estando na dimensão intrafísica, se manifestando através do corpo físico, produz a experiência da saída lúcida do corpo físico para a dimensão extrafísica.

Ambiente. O paradigma consciencial nos permite observar ser a dimensão intrafísica ambiente preparado especificamente para a evolução das consciências.

Gradientes. A dimensão extrafísica funciona através de gradientes de manifestação consciencial, ou seja, cada nível evolutivo se manifestará em um padrão específico da dimensão extrafísica. Possui característica homogênea, onde as consciências atuam de acordo com o padrão consciencial pessoal, se relacionando com consciências do mesmo nível evolutivo. Ilustração desse mecanismo de gradientes na dimensão extrafísica pode ser observada no filme *Nosso Lar* (2010), baseado na obra de Chico Xavier.

Intrafísico. Já a dimensão intrafísica é heterogênea. Consciências de diversos níveis evolutivos ressoam e se manifestam na dimensão intrafísica, criando assim oportunidade de vivências e aprendizados múltiplos através de dois mecanismos específicos, além de muitos outros:

1. **Altruísmo.** Oferecendo os traços-força e recebendo assistência para melhorar os traços-fardos, através dos traços-força alheios. Apesar do altruísmo ser possível em qualquer dimensão, no intrafísico a vivência da interassistencialidade é fundamental para a boa convivência dos diversos níveis evolutivos.

2. **Convivência.** Convivência com as diferenças conscienciais, sendo fonte de aprendizados múltiplos.

Centrífugo. Seja na dimensão intrafísica, onde as energias são mais densas e menos voláteis, ou na dimensão extrafísica, onde um pensamento é capaz de fazer a consciência mudar o padrão de manifestação passando para outro gradiente da dimensão, o nível evolutivo pessoal influencia diretamente no nível evolutivo do ambiente, sendo um movimento centrífugo, de dentro das consciências para o ambiente.

Centrípeto. Por outro lado, o ambiente também influencia diretamente a evolução pessoal realizando um movimento centrípeto.

Otimização. Dessa forma, o mais inteligente é aliar os trafores pessoais da média da população, através de forma de governo aberto, transparente e agregador de esforços para se conseguir um ambiente propício ao desenvolvimento consciencial. Assim as consciências contribuirão de modo centrífugo, pois estarão manifestando seus trafores e receberão *inputs* do ambiente de modo centrípeto, pelos trafores manifestados dos demais.

Governo. O modelo de governo adotado em cada sociedade reflete o padrão médio de evolução da população. Por outro lado, o fato de em uma sociedade haver adotado um modelo de governo avançado, capaz de otimizar o ambiente e impulsionar os trafores dos habitantes, impulsionará a evolução daquele grupo como um todo.

Movimento. É o movimento centrípeto, do meio para o homem, e centrífugo, do homem para o meio, compositor da dinâmica evolutiva na dimensão intrafísica. Esse movimento é ferramenta social capaz de impulsionar o ritmo evolutivo de cada conscin e do grupo de convivência social.

Organização. Democracia pura é consequência da capacidade de organização de uma população para a ocorrência dessa dinâmica.

Ideal. Portanto o ideal é encontrar uma forma de organização social onde os trafores dos habitantes sejam estimulados e também onde se possa moldar a dimensão intrafísica de forma planejada para estimular a evolução consciencial.

Maturidade. A noção de maturidade diz respeito à capacidade do ser humano em estar consciente dos próprios atos, das próprias atitudes e possuir o governo de si mesmo para uma convivência harmônica em sociedade.

Questão. Exposto isso, uma questão é pertinente: quem sabe melhor das necessidades sociais da população senão ela própria? É justo responsabilizar alguns poucos pelo bem-estar de muitos? Não seria mais inteligente estimular a população para ela mesma ser mandatária do próprio bem-estar?

Poder. Para compensar a responsabilidade de um vereador, por exemplo, em “tomar conta” de toda a população de determinada cidade, é dado a ele poder. Ou seja, condições sociais especiais, incluindo salário e benesses pagas com o dinheiro da própria população, para ser ele o materializador das ações necessárias para gerar o bem-estar social.

Diferenciação. Mas serão os privilégios sociais dados em função do cargo capazes de assegurar ao político competência para agir em favor da população? A prática tem fornecido resposta negativa através das páginas de diversos periódicos relatando, por exemplo, o esquema de corrupção no Brasil conhecido como *mensalão*.

Superioridade. Quando o poder é dado à consciência ainda imatura e egocêntrica gera sentimento de superioridade e não de benevolência e altruísmo.

DEMOCRACIA PURA

Homogeneidade. A democracia pura elimina o papel da esquerda e da direita, não existindo mais situação e oposição, sendo a população o único lado interessado, onde se incluem os governantes. Obviamente existirão grupos pró e contra a respeito de determinados assuntos de acordo com o entendimento de cada causa, mas não relacionados com interesses partidários onde apenas poucos mandam, e sim, relacionados aos interesses da própria população, que se autogoverna pela maioria.

Isenção. Se algo é importante para 51% da população, isso quer dizer que a maioria absoluta é favorável à determinada ação. Essa fórmula se mostra mais segura em comparação a um governante ou um grupo de governantes, procurarem por si, saber o que é o melhor para a maior parte da população, correndo o risco de ser tendencioso de acordo com conceitos pessoais, incapazes de serem modificados apenas pelo fato de ter sido eleito por 51% dos eleitores.

Direito. O direito à evolução é inato às consciências. O dever de conviver em sociedade é um mecanismo intrafísico para auxiliar as consciências a entenderem o direito de evoluir e, conseqüentemente, de se sentirem melhor consigo mesmas, pois a inércia pessoal gera estagnação e sofrimento consciencial e a pró-atividade evolução e bem-estar.

Tares. Permitir às consciências opinar diretamente sobre os assuntos relacionados a seu próprio interesse gera, ao menos, duas conseqüências inevitáveis:

1. **Posicionamento.** Demonstra a necessidade de a conscin ter opinião própria, sendo senhora de sua própria manifestação, não se apoiando na inteligência alheia.

2. **Tares.** Incita à tares (tarefa do esclarecimento) pelo fato de colocar a responsabilidade do erro nas mãos dos cidadãos, fazendo-os buscar esclarecimento para opinar a favor de seu próprio interesse.

Pura. Nesse contexto, de acordo com o mecanismo apresentado por J. Vasconcelos no livro *Democracia Pura* (2007), a democracia pura se apresenta como alternativa viável, capaz de reunir as condições necessárias

para impulsionar a evolução das consciências através de algumas características listadas abaixo em ordem alfabética:

1. **Assistência.** Incita o sentimento de altruísmo, pois a responsabilidade pelos semelhantes será pessoal e não mais de políticos com benesses especiais.
2. **Manipulação.** Diminui as possibilidades de manipulação por parte dos políticos, pois esses não atuarão como representantes do povo, mas sim na condição de administradores do sistema de coleta de informações.
3. **Participação.** Reforça o sentimento de pertencimento da população com o meio no qual vive por participar ativamente da transformação do mesmo.
4. **Poder.** Diminui o poder de poucos e aumenta equitativamente o poder da população.
5. **Responsabilidade.** Coloca a responsabilidade do bem-estar social na atuação direta dos cidadãos por meio das votações diretas em matérias de interesse geral.

CONCLUSÃO

Evolução. Considerando o exposto acima, a instalação da democracia pura estimula, fomenta, incita, provoca as consciências a deixar a estagnação evolutiva e a exercerem o direito pessoal à evolução.

Meio. O meio, formado por consciências despojadas da vontade egoísta de poder, interessadas no bem-estar geral e na evolução grupal, permitirá àquelas ainda adormecidas para a evolução consciencial saírem da inércia proclamada na sociedade pelo lema “deixa a vida me levar” e assumirem atos pró-evolutivos.

Trafor. As consciências serão estimuladas a agirem pelos seus trafores relacionados ao autogoverno e não mais pelos trafores relacionados ao comodismo e estagnação.

Evolução. Conclui-se através do exposto, ser a democracia pura modelo de governo otimizador da evolução consciencial na dimensão intrafísica, estimulante do direito à evolução, estando alinhada com a necessidade das consciências em assumirem a responsabilidade perante o desenvolvimento evolutivo pessoal.

FILMOGRAFIA

1. **Nosso Lar.** País: Brasil. Data: 2010. Duração: 102 min. Gênero: Drama. Idioma: Português. Cor: Colorido. Direção: Wagner de Assis. Elenco: Othon Bastos; Paulo Goulart; Rosane Mulholland; Selma Egrei. Produção: Iafa Britz. Roteiro: Wagner de Assis, baseado no livro *Nosso Lar*, de Chico Xavier. Fotografia: Ueli Steiger. Trilha Sonora: Philip Glass. Companhia: Foz Filmes do Brasil. Sinopse: Ao abrir os olhos André Luiz (Renato Prieto) sabe que não está mais vivo, apesar de ainda sentir sede e fome. Ao seu redor ele apenas vê uma planície escura e desértica, marcada por gritos e seres que vivem na sombra. Após passar pelo sofrimento no purgatório, André é levado para a cidade de Nosso Lar. Lá ele tem acesso a novas lições e conhecimentos, enquanto aprende como é a vida em outra dimensão.

REFERÊNCIAS

01. **Barsa;** *Encyclopedia Britannica; Encyclopedia Britannica do Brasil Publicações Ltda;* São Paulo, SP; 1997; páginas 145 (Vol. 5), 206 (Vol. 10) e 306 (Vol. 14).
02. **Bobbio,** Norberto, et al.; *Dicionário de Política;* 1.318 p.; Editora UNB; Brasília, DF; 2007; página 777.
03. **Coulanges,** Fustel de; *A Cidade Antiga;* Trad. Heloisa da Graça Burati; 304 p.; Editora Rideel; São Paulo, SP; 2005; página 95.
04. **Houaiss,** Antonio; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa;* versão digital; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2009; verbetes: autonomia e evoluir.
05. **Koogan Houaiss;** *Enciclopédia e Dicionário Eletrônico;* atualização agosto 2010; verbetes: democracia, autonomia.

-
06. **Laun**, Rodolpho; *A Democracia – Ensaio Sociológico, Jurídico e de Philosophia Política*; 372 p.; *Companhia Editora Nacional*; São Paulo, SP; 1936; página 117.
07. **Rosenfield**, Denis L.; *O que é Democracia*; 104 p.; 5ª Ed.; *Editora Brasiliense*; São Paulo, SP; 1994; página 07.
08. **Si**, Zi; *A Filosofia do Meio*; 80 p.; *CEAEC Editora*; Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 40.
09. **Silva**, Kalina Vanderlei; & **Silva**, Maciel Henrique; *Dicionário de Conceitos Históricos*; 440 p.; *Editora Contexto*; São Paulo, SP; 2008; páginas 11 e 89.
10. **Souza**, José Pedro Galvão de, et. al.; *Dicionário de Política*; 560 p.; *T. A. Queiroz*; São Paulo, SP; 1998.
11. **Vaconcelos**, J.; *Democracia Pura*; 190 p.; *Nobel*; São Paulo, SP; 2007.
12. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 900 p.; Ed. Autor; Rio de Janeiro, RJ; 1986; página 104.
13. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 129.

